

Atuação do Supervisor Pedagógico e sua Influência no desempenho dos Professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-Ya-Henda do Lobito

Marcelina Domingas Calolório

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professor Doutor Eusébio André da Costa Machado

Março, 2017



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Marcelina Domingas Calol6gio

**Atua7o do Supervisor Pedag6gico e sua Influ4ncia no
desempenho dos Professores da Escola do I Ciclo do Ensino
Secundário Hoji-Ya-Henda do Lobito**

Disserta7o apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obten7o do grau de Mestre em Psicologia da Educa7o, sob a orienta7o do Prof. Doutor Eus4bio Andr4 da Costa Machado

Departamento de Psicologia e Educa7o

Mar7o, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

AGRADECIMENTOS

As nossas primeiras palavras de agradecimento vão para o Senhor Deus Pai Todo-Poderoso pelas inúmeras bênçãos que nos tem concedido.

Ao estimado e excelentíssimo Sr. Professor Doutor Eusébio André da Costa Machado que amavelmente aceitou a comprometer-se a desviar o seu tempo para se ocupar da revisão desta dissertação e não só o esforço, empenho e dedicação, o nosso muito obrigado.

A todos os professores que durante a nossa formação deram o seu melhor na transmissão dos conhecimentos.

Um agradecimento também especial às nossas famílias e amigos que, com o seu incentivo, apoio e paciência, nos deram mais energias para tornar esta dissertação possível, em particular a senhora professora Maria Lopes Fernandes Correia.

Por fim, mais não último, agradecemos os funcionários da Cespu Angola e da Universidade Portucalense, particularmente à Dra. Olívia de Carvalho pela maneira carinhosa e amável com que nos apoiou ao longo desta caminhada.

ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO HOJI-YA-HENDA DO LOBITO

RESUMO

A supervisão pedagógica constitui hoje em dia um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino e da aprendizagem. No entanto, é fundamental que o supervisor pedagógico, para além de um perfil bem definido, tenha em conta determinados princípios e metodologias para que a sua atuação, em contexto escolar, seja eficaz e eficiente.

Tendo em conta este contexto, realizámos um estudo cujo objetivo principal foi o de estudar a influência da atuação dos supervisores pedagógicos no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito (Angola). Para tal, desenvolvemos uma metodologia descritiva, *ex post facto*, através da aplicação de um inquérito por questionário junto de 74 participantes (n=74).

Os resultados mostram, no caso estudado, uma perceção positiva relativamente à importância do desempenho do supervisor, sendo evidente a sua influência em diversos domínios, designadamente no trabalho com os alunos, na colaboração entre professores e no reconhecimento do trabalho dos professores.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, desenvolvimento profissional, desempenho docente, ensino-aprendizagem.

ACTION OF THE PEDAGOGICAL SUPERVISOR AND ITS INFLUENCE ON THE PERFORMANCE OF TEACHERS OF THE HOJI-YA-HENDA 1st CYCLE SECONDARY SCHOOL FROM LOBITO

ABSTRACT

Pedagogical supervision is nowadays a fundamental element for professional development and, consequently, for the improvement of teaching and learning. However, it is essential that the pedagogical supervisor, in addition to a well-defined profile, take into account certain principles and methodologies, so that their performance in a school context is effective and efficient.

Taking into account this context, we carried out a study whose main objective was to study the influence of the pedagogical supervisor on the performance of the teachers of the Hoji-ya-Henda 1st Cycle Secondary School from Lobito (Angola). To do this, we developed a descriptive methodology, ex post facto, by applying a questionnaire survey to 74 participants (n = 74).

In this case, the results show a positive perception of the importance of the performance of the supervisor, being evident its influence in several domains, namely in the work with the students, in the collaboration between teachers and in the recognition of the work of the teachers.

Key words: pedagogical supervision, professional development, teaching performance, teaching-learning.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	7
REVISÃO DE LITERATURA	7
1.1 UMA INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: EVOLUÇÃO, CONCETUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO.....	10
1.2. A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO ESCOLAR: LIDERANÇA, CARATERÍSTICAS E ... COMPETÊNCIAS	15
1.3. A FIGURA DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO: PERFIL, ÁREAS E METODOLOGIAS	19
1.4. A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO: PRINCÍPIOS, ORIENTAÇÕES E VISITAS	24
CAPÍTULO II	29
METODOLOGIA	29
2.1. PROBLEMA, PERGUNTAS E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	30
2.2. MODELO DE INVESTIGAÇÃO	31
2.3. TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	33
CAPÍTULO III	35
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DO ESTUDO	36
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	37
3.3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A INFLUÊNCIA DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO	40
3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
CONCLUSÕES	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo.....	37
Tabela 2 – Habilitações Académicas	38
Tabela 3 – Funções docentes.....	38
Tabela 4 – Tempo de serviço docente	39
Tabela 5 – Para além de docente exerce outros cargos na sua escola?	39
Tabela 6 – Tendo em conta as práticas de avaliação de desempenho existentes na sua escola, assinale o seu grau de concordância.....	41

INTRODUÇÃO

É sabido que o processo educativo é um fenómeno amplo que se reveste de uma grande complexidade. Por isso, a supervisão pedagógica é necessária para a obtenção de um desempenho docente de qualidade, correspondendo às exigências da vida política, económica e social do país. Por outro lado, a supervisão pedagógica tem um papel de grande relevância no espaço escolar, pelo que o supervisor pedagógico deve ser inovador, ousado, criativo e, sobretudo, um profissional da educação comprometido com o seu grupo de trabalho.

Assim sendo, supervisores escolares, como sucede com os membros da direção da escola (acompanhados pelos coordenadores de disciplina) em Angola, têm necessidade de uma formação específica que os capacite a desenvolver diversas competências, bem como a construir conceitos, valores e capacidades de resolução de problemas. Deste modo, os supervisores pedagógicos devem ter competências de avaliação para desempenharem de forma eficiente o seu trabalho.

Segundo Alarcão (2001), a supervisão escolar surge associada à prática de planificação, organização, liderança, apoio, formação e avaliação que, incidindo sobre a organização escolar, visa a mobilização de todos os seus profissionais numa ação conjunta e interação adequada para a consecução dos objetivos da escola.

Os supervisores pedagógicos desempenham um papel importante para o sistema escolar, uma vez que contribuem para o melhoramento profissional. Dentro do próprio processo docente-educativo, promovem o desenvolvimento de toda a vida da escola, que se consubstancia no trabalho levado a cabo na sala de aulas, das suas qualidades profissionais em geral e dos objetivos da educação e ensino em particular (Alarcão & Tavares, 2003).

A formação específica de supervisores escolares tem como principal finalidade dotá-los de conhecimentos técnico-pedagógicos que possibilite eficiência e eficácia nas ações do dia-a-dia do processo educacional, reavaliando crítica e reflexivamente a ação pedagógica, como agente mediador da formação educacional.

Do nosso ponto de vista, a atitude pedagógica do supervisor pedagógico tem grande influência no desempenho do professor e na qualidade do processo de ensino/aprendizagem, porque dele depende, em grande medida, o bom êxito deste

processo. Muitas vezes, os professores furtam-se às visitas de supervisão pedagógica, devido a atitude pedagógica pouco correta que assumem os supervisores pedagógicos durante e após a assistência às aulas, de tal maneira que o professor se sente inibido para expor as inquietações e dificuldades que tem encontrado no exercício da sua atividade docente.

Tendo em conta o que acima ficou dito, considerámos pertinente a realização da presente investigação, tendo como base a constatação do seguinte **problema**:

- De que forma a atuação do supervisor pedagógico influencia no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito?

Para encontrar resposta a este problema desenvolvemos a presente dissertação, a qual, para além da **Introdução**, se encontra organizada do seguinte modo:

- **Capítulo I – Revisão de Literatura**: apresenta uma introdução teórica à supervisão pedagógica, referindo os principais conceitos, a sua importância em contexto escolar, principais características e os aspetos fundamentais da sua atuação.

- **Capítulo II – Metodologia**: esclarece os procedimentos metodológicos seguidos, nomeadamente o que respeita ao problema, objetivos e perguntas de investigação, além dos instrumentos de recolha de dados e os respetivos procedimentos de aplicação e tratamento.

- **Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados**: descreve os resultados obtidos no nosso trabalho empírico, sem deixar de caracterizar a amostra, analisar estatisticamente as respostas dos participantes e discutir os respetivos resultados em função das perguntas de partida.

- **Conclusão**: infere as principais conclusões e consequências do trabalho empírico realizado, assim como as limitações e constrangimentos do trabalho realizado.

Na parte final desta Dissertação, facultamos ainda as **Referências Bibliográficas** e os **Apêndices** com os instrumentos de recolha de dados utilizados.

Desejamos que este trabalho ajude as escolas e os professores a compreender melhor as vantagens da supervisão pedagógica e, sobretudo, permita aos supervisores pedagógicos desempenhar com eficácia e eficiência o seu trabalho, na certeza de que o mesmo tem influência no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Uma introdução à supervisão pedagógica: evolução, concetualização e fundamentação

A supervisão pedagógica é, hoje mais do que nunca, um tema central que suscita a necessidade de uma abordagem relevante no âmbito do desenvolvimento profissional do professor e, conseqüentemente, da melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Mas o termo “supervisão” é de tradição recente na maioria dos países, sendo proveniente do mundo de língua anglo-saxónica.

O conceito da supervisão pedagógica sofreu uma evolução singular até chegar à atual concetualização. Segundo Nérici,

A ideia de supervisão nasceu na indústria, visando a melhoria em qualidade na produção, para levar o operário a desempenhar melhor as suas tarefas. Mais tarde, é que a psicologia encaminhou esses estudos em sentido humano, buscando um melhor relacionamento entre os homens. (citado por Vieira, 1984, p. 21)

Deste modo, pode afirmar-se que esta “ideia” passou a ser adotada pela educação, tendo em vista um melhor desempenho da escola e do professor na sua ação educativa, para melhor serem atendidas as necessidades do educando e da comunidade.

Assim, a partir mais ou menos de 1900, a supervisão pedagógica foi introduzida na escola com o fim de controlar a ação do professor, sob o ponto de vista administrativo, o que fez com que a supervisão fosse identificada com inspeção administrativa.

No entanto, após 1920, a supervisão pedagógica passou a interessar-se pela eficiência do professor, procurando orientá-lo para mudanças didáticas que permitissem maior rendimento escolar, passando a estar associada à eficiência didática.

A partir de 1930, por influência de estudos sociais, a supervisão pedagógica passou a visar mais a cooperação e a coordenação dos professores em suas tarefas pedagógicas, assumindo, assim, um cunho eminentemente cooperativo.

De 1940 a 1960, a supervisão pedagógica procurou incentivar o professor para a investigação, levando-o a tomar consciência das suas dificuldades e orientando-se para a

investigação de formas de supervisão da ação, dando origem a uma identificação da supervisão com a investigação.

De 1960 até ao presente, pode-se dizer que a supervisão pedagógica tem incorporado as três últimas preocupações (eficiência, cooperação e investigação), acrescidas de desenvolvimento profissional, visando a tornar o professor consciente da sua missão, bem como livre e criativo, em direção ao crescimento profissional.

Como afirma Nérici (1987), atualmente, a supervisão pedagógica busca tornar o professor cada vez mais consciente, eficiente e responsável. Neste sentido, é possível encontrar uma concetualização que aponta para uma nova visão da supervisão pedagógica.

Com efeito, para Alarcão, a supervisão pedagógica é entendida como um “processo em que um professor, em princípio experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (1987, p. 18).

Depreende-se desta noção que a supervisão pedagógica tem lugar no tempo continuado, pois só assim se justifica a sua definição como processo.

Por sua vez, Vieira (1993) define a supervisão pedagógica no contexto de formação de professores como atuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos, de reflexão e de experimentação.

Para Nérici (1987), a supervisão pedagógica é o serviço de assessoria de todas as atividades que tenham influência no processo de ensino/aprendizagem, visando o seu melhor planeamento, coordenação e execução, para que mais eficientemente sejam atendidas as necessidades e aspirações do educando e da comunidade, bem como os objetivos gerais da educação e os objetivos da escola.

A supervisão pedagógica é, assim, uma atividade que tem como finalidade o desenvolvimento profissional do professor, desde a formação inicial até ao desempenho ao longo de toda a carreira (Alarcão, 1986).

A supervisão escolar ou educativa deve ser entendida como orientação profissional e assistência dada por pessoas competentes em matéria de educação quando e onde forem necessárias, visando o aperfeiçoamento da situação total do processo de ensino/aprendizagem (Nérici, 1987).

Para Medina (1995), a supervisão pedagógica, mediante o estudo e aplicação de diversos princípios e procedimentos, tende a melhorar o rendimento das instituições criadas com fins educativos dentro do sistema escolar.

Pode, então, dizer-se que a supervisão pedagógica é o processo através do qual se realiza o controlo, assessoria e avaliação de toda a atividade que ocorre na escola, nos aspetos pedagógicos, administrativo e sócia ambiental, refletida não só nos processos como nos membros da organização.

A moderna supervisão pedagógica é, pois, a ação positiva e democrática destinada a melhorar o ensino mediante a formação contínua de todos os interessados: educando, professor, supervisor e administrador, pai ou outra pessoa interessada no problema (Nérici, 1987).

A supervisão pedagógica consiste em prestar um serviço técnico destinado fundamentalmente a estudar como melhorar cooperativamente todos os fatores que influem no crescimento e desenvolvimento do educando (Nérici, 1987).

A supervisão pedagógica tem, pois, a responsabilidade de levar os professores a entender e aceitar os fins últimos da educação, estimulando-os a selecionar e utilizar frequentemente os meios mais apropriados para todos os que estão envolvidos no processo educacional.

Deste modo, a supervisão pedagógica atual assenta num conjunto de fundamentos filosóficos e científicos que julgamos importante salientar.

Segundo Lenhard (1997), do ponto de vista filosófico, a supervisão pedagógica perspetiva a educação de uma forma global, isto é, os indivíduos, as matérias, os processos de ensinar e aprender não são considerados em si mesmo, mas como um todo, dentro de uma filosofia.

Quando um supervisor deseja saber se uma unidade didática é boa, ele deve imediatamente levantar a questão: “*boa*”, *para quê?* Esta pergunta deve ser feita também aos professores. Sabemos que os docentes, muitas vezes, não veem o relacionamento do seu trabalho do dia-a-dia com os objetivos gerais contidos na filosofia da educação. Algumas vezes, preocupam-se mais com os problemas práticos na sala de aulas, esquecendo-se que nenhum deles terá a importância se não contribuir para os fins últimos da educação.

Assim, pensa-se que cabe à supervisão pedagógica a responsabilidade de levar os professores a entender e aceitar os fins últimos da educação, estimulando-os a selecionar e utilizar frequentemente os meios mais apropriados para todos os que estão envolvidos no processo educacional. Cada filosofia da educação correlaciona-se a um tipo de supervisão: supervisão autónoma, supervisão criativa, supervisão orgânica, supervisão democrática e supervisão científica.

Deste modo, podem ser utilizadas várias filosofias de educação, de acordo com os diferentes tipos de supervisão pedagógica, uma vez que não se pode dizer que haja uma filosofia única e definitiva para a fundamentar.

Por outro lado, torna-se cada vez mais indispensável ao processo educativo a fundamentação científica, uma vez que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia permite maior compreensão do fenómeno educativo e, conseqüentemente, impulsiona o supervisor e professores a alcançar os objetivos mais gerais e as finalidades máximas da educação.

Verifica-se que, a partir do século XIX, grandes conquistas foram feitas no campo das ciências e que estas influíram na necessidade de investigação de estabelecimento de critérios, de críticas de controlo, de interpretação e de generalização. Com este movimento, a educação foi grandemente enriquecida pelas contribuições da Biologia, Psicologia, Sociologia, Antropologia e das Teorias das Comunicações (Lenhard, 1997).

A supervisão é, neste sentido, entendida como um processo mediador nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento do professor, podendo, de acordo com a natureza da interação criada, ser facilitado ou inibido. Para que este processo apoie e estimule cada um a progredir e a criar o seu estilo pessoal de intervenção, é fundamental que as interações se desenvolvam no ambiente de confiança e de interajuda afetiva e cognitivamente estimulante (Alarcão, 1991; Oliveira, 1996).

Com efeito, o supervisor deve procurar estar atento as necessidades formativas, as motivações, as capacidades e competências profissionais do professor de forma a adequar a sua intervenção e comunicação, ajudando a progredir e a aceder a um saber, a um saber-fazer e a um saber-ser, necessários a uma intervenção contextualizada e que só é possível através de um saber pensar consciente, situado e partilhado.

Segundo Alarcão e Tavares (1987, p.18), “a supervisão pedagógica tem como finalidade o desenvolvimento profissional do professor”. Como atividade pedagógica, situa-se no âmbito de orientação de uma ação profissional; daí que vários investigadores e autores a designam também como “orientação da prática pedagógica”.

A generalização da função da supervisão pedagógica tem as seguintes finalidades:

- Prolongamento nas aulas das sessões de formação, através dos supervisores que ajudam os professores a pôr em prática os conteúdos adquiridos nas ações formativas ou escolas de formação.
- Envolvimento do professor visitado na investigação das práticas docentes, o que se poderá fazer através de visitas recíprocas às salas de aulas de vários professores de uma escola, seguidas de um encontro de trabalho com o supervisor pedagógico e os professores visitados.
- Envolvimento dos professores na reflexão sobre a articulação entre a sua formação e as práticas nas aulas.
- Instrumentação dos professores (documentação, exercitação para a demonstração e apoio ao manuseamento dos manuais escolares).
- Ajuda aos professores na preparação das aulas, na construção de instrumentos de avaliação das aprendizagens (fundamentalmente os da recolha de dados), informações atualizadas sobre diferentes textos dos manuais escolares e sugestões metodológicas.

1.2. A supervisão pedagógica em contexto escolar: liderança, características e competências

A supervisão pedagógica dá importância máxima à qualidade da aprendizagem, visando, por isso, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do currículo e o aperfeiçoamento geral do ensino. Deste ponto de vista, necessita do apoio de todas as entidades da escola, nomeadamente da administração e da orientação educativa.

O trabalho da supervisão pedagógica pode ser favorecido ou prejudicado pela direção da escola: se esta aceitar plenamente a ação da supervisão, estará garantida a possibilidade de atuação eficiente, pelo contrário, se a escola não aceitar a ação da supervisão, esta atuação será bastante prejudicada (Postic, 1990). No entanto, gestão e supervisão não são incompatíveis; pelo contrário, devem completar-se e nunca se separar, como infelizmente, costuma acontecer.

A escola uma instituição social própria, especialmente organizada para assegurar de forma sistemática, relativamente eficaz e económica, um conjunto de aprendizagens que socialmente se tinham como necessárias para um determinado contexto e setor da população (Alarcão, 2001, p. 69).

Fernandes (1995) afirma que “a escola para além de ser um facto de transmissão de conhecimentos técnicos e atitudes sociais, é também um facto de formação na medida em que procura criar no aluno comportamentos e atitudes que lhe permitem apropriar-se dos elementos culturais”.

Por outro lado, na visão de Simões “o desempenho profissional diz respeito ao comportamento do professor no trabalho” (2000, p. 14). O professor faz o que pode fazer e o que lhe compete, sendo específica a situação de trabalho, o desempenho depende da competência do docente, do conteúdo em que o professor trabalha e da sua habilidade para aplicar as competências em qualquer momento.

No ponto vista da autora (Simões, 2000), a supervisão pedagógica é o serviço de acompanhamento de todas as atividades da escola que, de forma direta ou indireta, influenciam no desempenho do professor e no processo de ensino/aprendizagem, visando o seu melhor planeamento e execução, para que de forma eficiente sejam alcançados os objetivos gerais e as necessidades da educação.

Simões (2000) entende ainda que o supervisor pedagógico é o responsável pela parte pedagógica e é o elo de ligação entre o diretor e os demais membros da equipe pedagógica, cabendo a função de orientar, acompanhar, monitorizar e ajudar a desenvolver as atividades do ensino/aprendizagem, propondo novas metodologias, criar condições de sucesso, sugerindo alternativas que possam solucionar problemas existentes e desenvolver aptidões e capacidades no professor.

O diretor é líder geral da escola e o primeiro supervisor pedagógico, pelo que deve fazer com que o corpo docente aceite a atuação da supervisão. A ação da supervisão, apesar de não estar restritamente subordinada ao diretor, deve ser levada a efeito em harmonia com este. Ambos, diretor e supervisor, devem ter em mira os mesmos objetivos e devem trabalhar cooperativamente (Fortes 1999).

A supervisão escolar também não pode prescindir da cooperação, da orientação educativa, porque, apesar de atuarem em campos diferentes, devem visar os mesmos objetivos. A supervisão tenta ajustar a escola ao educando e a orientação educativa tenta ajustar o educando à escola.

Deste modo, pode entender-se que a orientação educativa deve ser um depositário de informações quanto ao efeito do ensino no comportamento dos educandos e as anomalias, deficiências, ineficiências ou falhas devem ser levadas em consideração pela supervisão escolar, a fim de melhor orientar a sua Ação, com vista a melhorar o processo docente-educativo. Não é demais lembrar-se que a orientação educativa se interessa pelos educandos individualmente, ao passo que a supervisão se interessa por eles, mas em conjunto, considerados como um todo.

Assim, a supervisão e orientação educativa devem trabalhar coordenada e cooperativamente, visando os mesmos objetivos, que são:

- Plena realização dos educandos;
- Adequada integração dos mesmos na sociedade;
- Atendimento das necessidades do meio.

A supervisão, de certo modo, é liderança para conduzir à mudança de comportamento das pessoas comprometidas com o processo docente-educativo, a fim de torná-lo mais consequente. Liderança não é mais do que habilidade de exercer influência interpessoal,

por meio de comunicação, para a consecução de um objetivo comum. Assim, o supervisor, para bem desempenhar as suas funções, tem de ser um líder.

A liderança é uma habilidade, até certo ponto, inata mas preponderantemente adquirida, podendo, pois, ser desenvolvida pela prática, acompanhada de uma boa formação técnica no assunto.

Assim, o supervisor deve preparar-se para exercer liderança, a fim de influenciar benéfica e positivamente as pessoas com quem tiver de lidar, para predispô-las a querer atuar da maneira mais eficiente possível, em direção aos objetivos visados pelo processo de ensino/aprendizagem. Ora, este exercício de liderança pressupõe um conjunto de características que a supervisão pedagógica deve reunir (Nérici, 1983):

- a) **Cooperativa:** todos os implicados no processo educativo devem oferecer sugestões e prestar serviços úteis à supervisão, isto é, o supervisor, os professores, o pessoal administrativo, os pais e demais pessoas envolvidas no processo precisam convencer-se de que são elementos úteis e indispensáveis para o desenvolvimento da ação educativa da escola e que, isoladamente por mais bem-intencionados que estejam, poucos resultados poderão obter;
- b) **Integrada:** todos os planos da escola devem seguir uma orientação unificada por uma mesma filosofia da educação, visando, assim, os mesmos objetivos;
- c) **Científica:** a supervisão deve ser estruturada reflexivamente e com base em controlo do funcionamento do processo de ensino/aprendizagem, para que os resultados ofereçam sugestões de reajustamento constante do mesmo, a fim de torná-lo mais ajustado e eficiente;
- d) **Flexível:** a supervisão escolar não deve ser rígida e querer levar adiante planos que na prática não se revelem consequentes. A supervisão escolar deve estar aberta às mudanças, a fim de se adaptar às novas exigências quanto a educandos e a sociedade;

- e) **Permanente:** a ação da supervisão escolar deve ser permanente e não intermitente, no sentido de estimular todos os comprometidos com o processo de ensino/aprendizagem a um esforço de constante atualização teórica e prática.

Deste modo, pode-se sublinhar que os supervisores sejam especialistas em assuntos educacionais e ensino, visando a sua melhoria, pois a moderna supervisão requer relação de comunicação entre o supervisor e o professor, já que a eficiência da supervisão escolar depende da mudança do comportamento de todos os elementos inseridos no processo.

Dentro de uma pedagogia progressista, a supervisão pedagógica tem uma linha de ação dinâmica e de valorização do ser. Segundo o *Guia Metodológico do Supervisor Pedagógico* (2007), as competências da supervisão pedagógica são as seguintes:

Competências gerais:

- Assegurar as ações da supervisão pedagógica necessárias à avaliação da qualidade do processo de ensino/aprendizagem e técnica, bem como a supervisão da eficiência administrativa-financeira dos organismos competentes da direção da educação, instruindo processos de natureza disciplinar, no âmbito do educativo, bem como, colaborar na avaliação global do sistema educativo.

Competências específicas:

- Assistir os professores na montagem dos planos de curso, na seleção de livros e meios auxiliares, na escolha e aplicação de técnicas de ensino e na elaboração de instrumentos de avaliação de aproveitamento, oferecendo às mesmas novas técnicas de didáticas de eficiência comprovadas e buscar junto do grupo troca de experiências no seu dia-a-dia de trabalho em outras unidades escolares;

- Propor à direção da escola e outras estruturas afins, técnicas e medidas concretas que possibilitem a integração entre disciplinas, áreas de estudo e atividades, para que a estrutura curricular venha a construir uma melhor eficiência no processo educacional, bem como, sugerir e auxiliar a direção com conselhos de classes, apresentando todos os recursos usados no decorrer do ano letivo, mediante cursos de capacitação por áreas.

1.3. A figura do supervisor pedagógico: perfil, áreas e metodologias

Segundo o *Guia Metodológico do Supervisor Pedagógico* do INFQ (2007, p. 13), “muitas das dificuldades de ordem metodológica e didático-pedagógico que os professores apresentam, devem-se ao facto de terem recebido uma formação sem relação com a prática pedagógica, quer dizer que, os formadores não conduziram os formandos a um bom desempenho no desenvolvimento das competências necessárias ao ensino”.

O supervisor educacional deve ser um profissional competente, que deve possuir perfil que lhe permita, como tal, exercer a sua função com legitimidade técnica e profissionalismo. Segundo o mesmo *Guia Metodológico do Supervisor Pedagógico* (2007), o supervisor pedagógico deve apresentar um conjunto de características confinadas em três domínios principais, que são:

No domínio das atitudes, deve ser:

- Consciente da realidade social, económica e cultural do contexto escolar envolvente;
- Congruente para formar e praticar valores éticos e morais na sua atuação;
- Capaz de criticar e autocriticar-se no desempenho profissional;
- Conhecedor das características psicológicas dos alunos para uma atuação mais coerente, ajustada ao seu desenvolvimento anátomo-fisiológico.

No domínio dos conhecimentos:

- As Ciências da Educação;
- Os principais documentos orientadores;
- A arte de ensinar;
- Os recursos existentes, disponíveis e necessários;
- Estratégias e técnicas usadas no ensino.

No domínio das capacidades:

- Conhecedor das tendências e correntes pedagógicas que orientam o Currículo, Plano de Estudo, Programas e manuais;

- Capaz de diagnosticar e detetar as necessidades dos professores nos domínios científicos, didático e metodológico;
- Ter conhecimentos e experiências de trabalho pedagógico e metodológico no Ensino;
- Facilitador, orientador, conselheiro e guia das aprendizagens, transformando a atuação dos professores de acordo com os diferentes cenários que a aula exige;
- Visionário (ter visão) das mudanças educativas, incluindo no seu papel de mediador das aprendizagens entre o professor e os alunos, novas estratégias de intervenção.
- Habilidade na utilização de métodos e procedimentos que proporcionem formação e autoformação ao professor e, conseqüentemente, a aquisição de conhecimentos significativos aos alunos;
- Fluente, persistente e dinâmico na comunicação;
- Capacidade de observação da realidade concreta;
- Possuir agilidade na adaptação á situações imprevistas.

É importante, porém, que o supervisor educacional seja um profissional atualizado através de um programa de formação contínua dirigido ou não.

Nesta conformidade, a formação permanente do supervisor educacional deverá resultar de:

- a) Autoformação** - leitura sistemática de obras especializadas, trabalhos de investigação e elaboração de estudos de caso.
- b) Heteroformação**- participação em jornadas científicas-pedagógicas e seminários de capacitação pedagógica.

O supervisor tem como primeira finalidade facilitar o desenvolvimento do professor, mas, ao fazê-lo, isto é, ao ajudar a ensinar, também o supervisor se desenvolve porque, tal como o professor, aprende ensinando. O supervisor surge como alguém que deve ajudar, monitorizar, criar condições de sucesso e desenvolver aptidões e capacidades no professor e nos demais intervenientes deste processo Tompkins e Becklei (citado por Nérici, 1987).

A supervisão escolar atua nas seguintes áreas:

- **Área pedagógica** – atuação nesta área é feita através do controlo de assistência as aulas, superação dos professores, orientações metodológicas para o cumprimento dos programas, análise do trabalho do corpo docente, verificação dos planos de aula, controlo da participação do corpo docente nos seminários, avaliação do cumprimento dos alunos, estudo e análise de programas em colaboração com outras instituições, apreciação das normas escolares entre outros.
- **Área organizativa e administrativa/financeira**– nesta área, o supervisor exerce tarefas burocráticas de gabinete, estudo de medidas que melhorem o sistema, controlo da frequência regular das aulas por parte dos alunos e dos professores, verificação do embelezamento e conservação das escolas, do património, verificação dos arquivos, ficheiros e cadastro e controlo contabilístico/financeiro das instituições escolares.
- **Área legal** – a supervisão incumbe a tarefa de proceder à ação disciplinar, sempre que para tal for designado, por despacho da entidade competente, assim procede a averiguações, desenvolve inquéritos, sindicâncias, instaura processos disciplinares, propõe prémio ou louvores dos funcionários que se destacam e vigia o cumprimento das disposições legais.
- **Área socioeducativa e cultural** – na área socioeducativa compete ao supervisor velar pela realização e produção de atividades socialmente úteis, fomentar e cuidar das relações humanas, aproximar a escola da família e da comunidade e acompanhar as atividades culturais, recreativas e desportivas nos estabelecimentos e instituições do ensino público e particular.

Segundo Libâneo (1994), os supervisores usam o método científico de adaptações práticas, particularmente a experimentação. Adotam, assim, atitude científica para atacar os problemas práticos de cada dia. Nenhum supervisor ou professor deverá ignorar a tecnologia da ciência educacional, que fará com que julgamentos subjetivos, sem controlo sentimentais e temperamentais se transformem em julgamentos controlados e objetivamente determinados.

O supervisor científico tem uma atitude científica: é crítico, analítico e objetivo no pensamento. Conhece as descobertas das pesquisas científicas; respeita os factos e o seu uso adequado; sabe como obter e avaliar a validade dos factos novos. A tarefa fundamental do supervisor científico é descobrir leis educacionais e aplicá-las através do trabalho do professor. Quanto ao método, o supervisor científico substitui a análise confusa por métodos analíticos e competentes. Na sua atuação, utiliza métodos dinâmicos na resolução de problemas.

Tendo em conta que o pensamento reflexivo é uma capacidade que deve ser desenvolvida, é importante que o supervisor faça uma seleção correta dos métodos e estratégias adequados ao trabalho da escola e do professor, para que haja boa interação na discussão dos processos e resultados educativos. Nesta interação o diálogo deve incidir na resposta de questões como: O que fez? O que pensou? Que estratégia tinha? Como caracteriza o que fez? Se acha que os alunos aprenderam? O que podia fazer mais? Para que? Como fazê-lo? Quando fazê-lo?

Com este diálogo o supervisor e o professor são capazes de construir cenários de supervisão/formação e situações de integração para praticar a integração dos cursos e aprendizagens de competências, em que o debate é a fonte de decisões, a partir das certezas e dúvidas, o que lhes permitirá perspetivar atividades subsequentes e optar pelas estratégias de incremento da qualidade educativa-aprendizagem dos alunos.

A atividade de supervisão pedagógica é de tipo investigativo na sua natureza científica, didática e metodológica, pois, com ela pretende-se averiguar, no processo interativo com o contexto que envolve a escola, as causas de insucessos e a identificação de indicadores de qualidade educativa.

Nesta conformidade, são utilizados os métodos comuns de investigação científica, segundo vários autores: investigativos, orais, visuais e práticos.

Métodos investigativos

Para Cervo e Bervian (2005), o supervisor com este método procede ao estudo permanente, detalhado e profundo dos principais documentos normativos de carácter administrativo e pedagógico:

- a) **De Orientação Nacional** – Lei do Sistema de Educação, Estatuto Subsistemas de Ensino, Regulamento da Comissão de Pais e Encarregados de Educação, Planos de Estudo, Programas Escolares, Manuais Escolares, Sistema de Avaliação das Aprendizagens, Calendário Escolar Nacional, Decretos, Circulares, Despachos e Acordos de Parcerias.
- b) **De Trabalho da Escola** - Plano de atividades, Horário Escolar, Projeto da Escola, Relatórios, Atas, Estatística Docente e Discente, Mapas de Aproveitamento Escolar, Análise dos Principais Documentos de Avaliação das Aprendizagens e de Controlo do Desempenho Docente.

Métodos orais

Consistem na partilha de informações de forma negociada sobre a realidade constatada. Neste caso, devem aplicar-se determinados procedimentos como é o caso de:

- Conversação e diálogo com os diferentes intervenientes visitados;
- Exposição de alguns conteúdos;
- Clarificação e ou explicação de enfoques didáticos, atividades e procedimentos metodológicos potenciadores de processos e resultados educativos.

Métodos visuais

A visualização é mecanismo, que o supervisor deve utilizar na contextualização de processos e resultados, através de:

- Visitas às diferentes áreas da escola;
- Assistência direta às aulas;
- Verificação dos resultados da aprendizagem;
- Visualização de vídeos, com os professores, sobre algumas práticas pedagógicas adequadas e outras sessões de engrenamento, que reflitam as práticas do ensino.

Métodos práticos

Numa supervisão assente no construtivismo, é importante que o supervisor pedagógico participe de forma direta, envolvendo-se em atividades do professor, no sentido de ajudar a solucionar determinadas incongruências:

- Elaboração conjunta de diferentes planos de aulas e de outros planos estratégicos de intervenção do professor;
- Negociação com os coordenadores e professores das diferentes situações didáticas potenciadoras das aprendizagens;
- Orientação e ou participação nos encontros de trabalho metodológico;
- Constituição de grupos de inter-aprendizagem e participação nas sessões de estudo destes.

1.4. A atuação do supervisor pedagógico: princípios, orientações e visitas

Segundo Rangel (1979), a atuação do supervisor pedagógico assenta num conjunto de princípios básicos, que são:

Sistematização: em supervisão não deve haver imposição, terá sempre de estabelecer um plano coerente da atuação.

Democratização: a atuação do supervisor pedagógico deve ser democrática, no sentido de que todos os que participam do processo ensino/aprendizagem tenham liberdade de opinião e sejam respeitados em suas diferenças individuais.

Direção construtiva: a atuação do supervisor pedagógico deve ter, entre os seus princípios, a função de estabelecer e orientar a todos que participam do processo educacional para que quando necessário, melhorem o seu tipo de atuação.

Flexibilidade: a supervisão deve adaptar-se às condições, levar em consideração as diferenças individuais, para poder estabelecer princípios e métodos de atuação.

Objetividade: os fins da supervisão devem ser estabelecidos com clareza, criando processos de atuação adequados e coerentes. Os planos de trabalho propostos devem partir de uma realidade educacional para que não sejam impostos modelos que deformem a aprendizagem.

Carácter público: este princípio consiste no conhecimento e divulgação dos resultados essenciais do controlo (aquando de uma visita de supervisão), dando a possibilidade de conhecer, criticar e publicar os sucessos e insucessos ocorridos dessa divulgação, contribuir para a generalização das experiências, para a assimilação de critérios de trabalho e para a análise crítica dos critérios de trabalho e dos problemas, resultando novas formas para a sua eliminação.

Validade: a avaliação cumpre com estes requisitos quando é capaz de revelar de forma demonstrável que as valorizações e juízos feitos são válidos.

Praticidade e utilidade: este deve ser entendido em dois sentidos:

A avaliação deve ser praticada no sentido de que de nada vale utilizar instrumentos de avaliação tão sofisticados quando os resultados podem ser alcançados com instrumentos simples, bem como no sentido de adequação do plano utilizando com o destino que se quer dar aos resultados.

Confiabilidade: pode-se dizer que uma avaliação é confiável ou segura quando aplicada repentinamente e em situação igual a um mesmo indivíduo ou grupo, oferecendo resultados iguais ou parecidos.

Oportunidade: é necessário não perder de vista duas questões que fazem a oportunidade de avaliação:

- Que seja feita no momento em que é possível introduzir alterações, correções, modificações ou introduzi-los com rapidez quando os processos são dinâmicos.
- Que se faça um plano de aceitação dos responsáveis políticos, técnicos e administrativos, que têm faculdade para tomar as decisões e introduzir correções.

Segundo o *Guia Metodológico do Supervisor Pedagógico* do INFQ (2007, p. 16) “existem diferentes tipos de supervisão pedagógica que a seguir se mencionam: supervisão pedagógica **orientada à atividade**, supervisão pedagógica **orientada ao aluno** e supervisão pedagógica **orientada ao professor**”.

A supervisão pedagógica **orientada à atividade** consiste basicamente em dar assessoria, corrigir, dar retroalimentação positiva, ajudar o professor a interpretar de forma crítica o seu sentido de atuação.

A primeira parte da intervenção do supervisor pedagógico é dedicada à questionar as estratégias de trabalho. Observa e não interfere nas atividades que os alunos vão realizando; constata as formas organizativas das atividades e da avaliação das aprendizagens.

A segunda parte consiste num diálogo de reciprocidade de critérios para a validação do trabalho realizado, finalizando com sugestões negociais e alternativas de soluções e perspetivas do trabalho do professor.

A supervisão pedagógica *orientada ao aluno* é aquela em que o supervisor percebe o contexto das atividades que realizam os alunos sob orientação do professor. Consta a experiência de aprendizagem, formas de interação e relações mútuas, aluno-professor. Com auxílio de alguns instrumentos de recolha de dados, apercebe-se das atitudes e comportamentos dos alunos na realização das atividades, diferenças individuais, principalmente durante o trabalho em grupo. A característica principal deste tipo de supervisão é a colaboração entre os intervenientes. O supervisor, no fim da visita, dedica a sua atividade a fazer entrevistas ao professor e aos alunos, de preferência aos pares. Nesta entrevista, destaca basicamente os aspetos relacionados com o professor orienta e atende as particularidades dos alunos.

A supervisão pedagógica *orientada ao professor* é aquela em que o supervisor demonstra o seu papel através de reflexões e interações com o professor; prepara as estratégias, sensibiliza-o na sua forma de ser e de trabalhar. É importante que o supervisor não imponha receitas e exigências, deve reconhecer que o professor é um profissional suficientemente capaz de tomar decisões inteligentes sobre a estruturação dos conteúdos, atividades e seleção dos métodos adequados às características dos seus alunos. Por isso, deve, em primeira instância, deixá-lo trabalhar de forma independente. O papel do supervisor deve consistir no aconselhamento e ajudar o professor a compreender os aspetos que podem produzir efeitos positivos nas aprendizagens dos alunos, ou seja, orientados para o alcance dos resultados como estabelece a pedagogia de integração.

O início da visita caracteriza-se basicamente por um intercâmbio com o professor, sem interatuar com os alunos, isto é, a sua orientação deve situar-se nos principais padrões de intervenção do professor, referindo-se fundamentalmente na sua personalidade, ao seu trabalho, formas de orientação das atividades, avaliação e perspetivas.

Desta forma, o professor tem o supervisor como companheiro que quer ajudar. O diálogo final incidirá, em especial, nas sugestões para o desenvolvimento posterior da atividade do professor.

A diversidade e complexidade de fatores que caracterizam o processo de ensino/aprendizagem permitem diversificar as visitas de supervisão pedagógica. Segundo o *Guia do Supervisor Pedagógico* (2007, p. 19) “os principais tipos de visitas que se realizam nas escolas no âmbito da supervisão pedagógica são: visitas habituais (inicial ou diagnóstica, ordinária ou sistemática de consolidação ou avaliação) e visitas incidentais ou extraordinárias”.

- **Visitas habituais**

- a) **Inicial ou diagnóstica**

Realiza-se no início do ano letivo e tem como essência fazer a pré-observação, obter uma visão global da escola e a familiarização com o contexto escolar envolvente.

Reveste-se de uma importância fundamental, pois é deste primeiro contacto que dependerá a opinião da direção da escola e dos professores visitados sobre o supervisor pedagógico: o respeito que possam ter pela sua competência profissional, o respeito pela atitude, a confiança na sua descrição, objetividade, clarividência, etc. sendo boa a primeira impressão, ficará facilitado os futuros contactos.

- b) **Ordinárias ou sistemáticas (secundária ou de seguimento).**

Realiza-se sempre que necessário de forma sistemática e tem como finalidade a verificação do percurso da escola (processos e resultados educativos) e a introdução de melhorias na atuação do professor. É uma visita normal, imprevisível, não anunciada, salvo por motivo particular. Convém que o supervisor visite sistematicamente a escola em intervalos convenientes, onde o trabalho deve ser cuidadosamente organizado para se evitem sobrecarga. Por isso, o supervisor deve elaborar um plano de visitas.

- c) **De consolidação/avaliação**

Realiza-se no fim de um período estabelecido. Destina-se a verificar os resultados no término de um prazo dado; constatação das melhorias com base nas recomendações deixadas à escola ou ao professor.

- **Visitas incidentais /extraordinárias**

Realiza-se a qualquer momento no decorrer do ano letivo. Têm como finalidade a investigação de circunstâncias de um incidente crítico ocorrido, prevenir ocorrências de risco, dar satisfação a qualquer outro assunto, ou seja, ajudar a escola na resolução imediata de um problema. Pode ser também para constatação de inovações como é o caso de um projeto educativo ou outra iniciativa levada a cabo pela escola, por um professor, comunidade, ou uma turma.

É de salientar que quando o tipo de visita é consistente com os objetivos traçados pelo supervisor pedagógico, a sua análise e discussão configuram um processo de crescimento profissional para todos os que participam.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1. Problema, perguntas e objetivos da investigação

De acordo com a justificação apresentada, selecionou-se o seguinte **problema de investigação**:

- De que forma a atuação do supervisor pedagógico influencia no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito?

Em função do problema de investigação, formularam-se as seguintes **perguntas de investigação**:

- Qual a perceção que os professores apresentam sobre a atuação dos supervisores pedagógicos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?
- Que perfil de supervisor pedagógico se adequa às necessidades dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?
- Que efeitos resultam da supervisão pedagógica no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?

Com base nas perguntas da investigação, formularam-se os seguintes **objetivos**:

Geral:

- Estudar a influência da atuação dos supervisores pedagógicos no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito.

Específicos:

- Descrever a percepção que os professores apresentam sobre a atuação dos supervisores pedagógicos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito.

- Caracterizar Que perfil de supervisor pedagógico se adequa às necessidades dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito.

- Analisar os efeitos que resultam da supervisão pedagógica no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito.

O **campo de ação** recai no processo docente-educativo na escola em estudo e o **objeto de investigação** do presente trabalho é a atuação dos supervisores pedagógicos.

O **valor teórico** deste trabalho consiste em aprofundar os conhecimentos sobre a atuação dos supervisores pedagógicos e sua influência no desempenho dos professores na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito.

Relativamente ao **valor prático**, o trabalho visa oferecer sugestões que levadas à prática poderão contribuir para a melhoria da atuação do supervisor pedagógico e sua influência no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito.

2.2. Modelo de investigação

Para este trabalho, optou-se por um **tipo de investigação descritiva** que, segundo Viana (2001), consiste em procurar determinar a natureza e o grau de condições existentes entre os fenómenos, tendo como único propósito descrever condições existentes.

Segundo Bisquerra e Alzina (2004), a forma mais elementar de investigação consiste na descrição dos fenómenos naturais ou devido à ação humana, sendo o primeiro passo para conhecer de forma sistemática a realidade e deve ser considerada fundamental nos processos de construção do conhecimento.

Com efeito, segundo o mesmo autor,

Os estudos descritivos constituem uma opção de investigação quantitativa que realiza descrições precisas e muito cuidadosas sobre os fenómenos educativos. Estes estudos são próprios das primeiras etapas do desenvolvimento de uma investigação e proporcionam-nos factos, dados e preparam-nos o caminho para a configuração de novas teorias ou investigações (Bisquerra Alzina, 2004, p. 197).

Os estudos descritivos apresentam as seguintes características:

- a) centram a sua atuação na descoberta do “que é” um fenómeno educativo;
- b) não se limitam a recolher dados, mas procuram responder a questões sobre o estado de qualquer situação educativa;
- c) dependem da capacidade técnica de recolha de dados sobre o fenómeno educativo que se deseja investigar;
- d) seguem os passos habituais da investigação quantitativa;
- e) finalmente, assumem um carácter de estudos *ex post facto*, uma vez que se realizam sempre após os acontecimentos e as situações que se pretendem estudar.

Em função do problema que apresentamos, entendemos que a melhor opção seria um método descritivo, até porque não teríamos a possibilidade, neste caso, de realizar qualquer manipulação do fenómeno que pretendíamos analisar. Trata-se, portanto, de um objeto sobre qual não tivemos qualquer intervenção e foi analisado por nós após a sua realização.

2.3. Técnicas de recolha e análise de dados

Para recolher dados relativamente ao problema que elegemos, decidimos optar pelo inquérito por questionário.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), o inquérito é um conjunto de atos e diligências destinados a apurar alguma coisa. É um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática e que permite a coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

- Por outro lado, segundo Bisquerra Alzina (2009, pp. 233-234), o inquérito por questionário permite:
- recolher informação dos sujeitos a partir da formulação de perguntas através de entrevista pessoal;
- fazer estimativas das conclusões para a população de referência a partir dos resultados obtidos através de uma amostra.

Embora o nosso estudo assuma também as características de um estudo de caso (Morgado, 2013), a amostra selecionada apresenta algum grau de representatividade não só para a população docente em causa, como também para a população docente angolana.

O questionário é uma técnica de investigação composta por uma série de questões apresentados pelo investigador na coleta de informação para um determinado fim.

Nesta dissertação, o questionário está composto por duas partes (cf. Apêndice 1):

A Parte I (Caracterização Pessoal e Profissional) é constituída pelos seguintes itens:

1. Sexo
2. Habilitações académicas
3. Funções docentes
4. Tempo de serviço docente
5. Subsistema de ensino e níveis de lecionação
6. Cargos

A Parte II (Práticas de supervisão pedagógica) é constituída por 12 afirmações, em relação às quais os respondentes são convidados a apresentar a sua opinião através de uma escala de Likert:

1 - Discordo totalmente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Não concordo/Nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente.

Antes da aplicação a toda a amostra, submetemos o questionário a 4 participantes para efeitos de validação, bem como para introduzir todas as alterações que fossem necessárias para uma administração eficaz.

De seguida, solicitámos autorização à Direção da escola e administrámos pessoalmente os questionários aos professores, conforme a sua disponibilidade. No entanto, em alguns casos, o retorno dos questionários não foi fácil, embora tenhamos sensibilizado os participantes para a importância das suas respostas.

Os participantes foram informados sobre a finalidade do questionário, tendo sido garantido a sua liberdade de aceitação, a confidencialidade e o anonimato, uma vez que as opiniões versam assuntos sensíveis sobre o desempenho dos supervisores, os quais têm influência na carreira dos professores.

Para o tratamento dos dados obtidos, optamos pela estatística descritiva através da apresentação de tabelas de frequência com os dados absolutos e relativos. Não foram efetuadas quaisquer análises em função dos dados pessoais e profissionais.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Caracterização do contexto do estudo

A origem da palavra Lobito vem do substantivo *pitu*, antecedida da partícula classificativa *olu*; assim teríamos OLU+PITU, a “porta, o passadiço, a passagem “ que as caravanas de carregadores, ao descer dos morros vindos do interior, percorreriam, antes de atingirem a “praça comercial” da Catumbela. Com o uso continuado e o tempo, tal substantivo comum passaria a nome próprio, pelo que iria perder o “O” inicial, logo LUPITU que acabou por ser aportuguesado para Lobito.

O Município do Lobito tem uma extensão de 3.685 km², que representa cerca de 9,25% do território da Província e o território da comuna é de 120 Km². Localiza-se a 12° 29” e 0,84” de latitude e a 13° 35” e 06” de longitude situando-se a 540 km da Capital do País (Luanda).

Lobito é um dos agora 10 Municípios da Província de Benguela sendo que a antiga Comuna da Catumbela ascendeu a categoria de Município em 2011. Administrativamente, o Lobito está dividido por quatro Comunas, nomeadamente: Canata, Canjala, Biópio, e Egipto Praia. Como localidade, o Lobito é constituído por duas estruturas básicas que podem ser denominadas condicionalmente por “Cidade Alta” e “Cidade Baixa”.

Com relação a população, tomou-se a escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda, localizada no Município do Lobito, Bairro da Bela Vista da Cidade Alta, para dela se extrair os sujeitos com os quais se pretende trabalhar.

A Escola apresenta a seguinte estrutura: 9 salas de aula definitiva, 16 salas de aula provisórias, que totalizam 25 salas de aula, 1 arrecadação, 3 casas de banho sendo uma para professores com duas divisórias, 1 para os membros da Direção com 2 divisórias 2 para alunos com 6 divisórias cada, 1 cantina escolar, 1 sala de professores, 1 gabinete da Diretora, 2 gabinetes para os subdiretores pedagógico e administrativo e 1 secretaria-geral.

Quanto a caracterização da **população**, para o ano letivo 2015 foram matriculados 4557 alunos dos quais 2589 são do sexo feminino. Destes, 1490 frequentam a 7ª Classe, dos quais 814 são do sexo feminino; 2302 frequentam a 8ª Classe, dos quais 1353 são do sexo feminino; 765 frequentam a 9ª Classe dos quais 422 são do sexo feminino.

Da 7ª Classe foram formadas 33 turmas;

Da 8ª Classe foram formadas 52 turmas;

Da 9ª Classe foram formadas 17 turmas ambas distribuídas em 3 turnos.

A instituição orgânica é estatal e controla 133 trabalhadores dos quais 65 são do sexo feminino. Dos 133 trabalhadores, 113 são professores, destes 54 são do sexo feminino; 20 trabalhadores de base onde 11 são do sexo feminino.

A Instituição funciona com uma Direção constituída pela Diretora, licenciada em pedagogia, Subdiretor Administrativo, Subdiretor Pedagógico, Chefe de Secretaria e três Coordenadores de Turno.

Também conta com um Conselho Pedagógico do qual fazem parte o Subdiretor Pedagógico, Coordenadores de Disciplina, todos com agregação pedagógica.

3.2. Caracterização da amostra

Em relação a caracterização da **amostra**, contempla 15 supervisores pedagógicos (conselho pedagógico), selecionados de forma intencional e 59 professores das diversas disciplinas, selecionados de forma aleatória, totalizando 74 indivíduos (n=74).

Tabela 1 - Sexo

Opções	Frequência	Percentagem
Feminino	31	42%
Masculino	43	58%
Total	74	100%

Os dados da Tabela 1 acima demonstram que 42% dos professores são do sexo feminino, enquanto 58% são do sexo masculino. Apesar de existir uma maioria do sexo masculino, há uma grande representatividade do género, facto bastante positivo se termos em conta a forma de educar e encaminhar o processo de ensino/aprendizagem, proporcionando desta forma um melhor acompanhamento por parte dos supervisores pedagógicos no processo docente-educativo.

Tabela 2 – Habilitações Acadêmicas

Opções	Frequência	Porcentagem
Bacharelato	28	41%
Licenciatura	20	27%
Pós-graduação	0	0%
Mestrado	4	5%
Doutoramento	0	0%
Outra	22	30%
Total	74	100%

Analisando os dados da Tabela 2, nota-se que 41% dos inquiridos possuem o bacharelato, 27% possui a licenciatura, 5% possui o mestrado, enquanto 30% não revelou a sua formação acadêmica. Se tivermos em conta os dados da tabela, estes mostram que a maior parte dos inquiridos passou pelo ensino superior, estando já com a formação muito avançada. Estes dados são significativos, uma vez que o grau de formação acadêmica apresentado pelos inquiridos é de nível superior, demonstrando assim a existência de formação por parte dos investigados e facilitando o trabalho do supervisor pedagógico quando atuar nas diversas áreas do processo docente-educativo.

Tabela 3 – Funções exercidas pelos docentes na escola.

Opções	Frequência	Porcentagem
Sim	58	78%
Não	16	22%
Total	74	100%

Procurando saber se os professores ocupam funções docentes (Tabela 3), 78% dos inquiridos ocupam-se das atividades docentes, enquanto 22% não ocupam. As funções docentes significam que executam um trabalho frente ao aluno, o que é notável nesta escola em estudo. Aqui, maior parte dos professores está frente ao aluno. Uma das

funções dos supervisores é acompanhar e ajudar na melhoria o processo docente-educativo, tornando-o mais eficiente, dinâmico e desenvolvendo de modo a desenvolver nos alunos novas habilidades e novas aprendizagens.

Tabela 4 – Tempo de serviço docente

Opções	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 ano	0	0%
De 1 a 3 anos	13	18%
De 4 a 6 anos	8	11%
De 7 a 18 anos	18	24%
De 19 a 30 anos	31	42%
De 31 a 40 anos	4	5%
Total	74	100%

Em relação ao tempo de serviço docente (Tabela 4), 18% possui de 1 a 3 anos de serviço, 11% possui de 4 a 6 anos, 24% possui de 7 a 18 anos, 42% possui de 19 a 30 anos e 5% possui de 31 a 40 anos de serviço docente. Pode verificar-se que uma maioria dos inquiridos possui experiência se atendermos o tempo de serviço que está a acima dos 24% com mais de 10 anos de serviço entre professores e supervisores pedagógicos. Assim, este indicador é importante para o êxito do processo de ensino-aprendizagem e para o trabalho dos supervisores pedagógicos.

Tabela 5 – Para além de docente, exerce outros cargos na sua escola?

Opções	Frequência	Porcentagem
Sim	62	84%
Não	12	16%
Total	74	100%

Os dados da Tabela 5 mostram que 84% dos inquiridos exercem outros cargos na sua escola, enquanto 16% não exercem cargos. Pode aferir-se que, para além da atividade docente, existe uma preocupação dos docentes com outros cargos na escola. Trata-se de um facto positivo, pois ajuda o professor a ser mais criativo e dinâmico, bem como a ter uma maior dedicação para com as atividades do processo docente-educativo, assim como vivenciar ações de natureza pedagógica.

3.3. Resultados do questionário sobre a influência do supervisor pedagógico

Relativamente aos resultados obtidos na Parte II do questionário, respeitante às opiniões dos participantes sobre a supervisão pedagógica na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito, elaboramos a seguinte tabela (Tabela 6)¹:

¹ . Devido aos arredondamentos efetuados nas percentagens obtidas para cada opção, o total da percentagem pode, em alguns caso, não corresponder exatamente a 100%.

Tabela 6 – Práticas de supervisão pedagógica

Legenda: (1) – discordo totalmente; (2) – discordo parcialmente; (3) – não discordo / nem discordo; (4) – concordo parcialmente; (5) – concordo totalmente

Itens	1		2		3		4		5		Respostas Inválidas		Total R	Total %
	N	%	n	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1. A supervisão pedagógica é uma prática corrente na minha escola.	2	3%	8	11%	6	8%	29	39%	24	32%	5	7%	74	100%
2. O supervisor pedagógico é fundamental para o meu trabalho com os alunos.	3	4%	7	9%	3	4%	20	27%	37	50%	4	6%	74	100%
3. O papel do supervisor é ajudar o docente.	2	3%	1	1%	6	8%	10	14%	50	68%	5	7%	74	101%
4. A supervisão pedagógica aumenta a colaboração entre os professores.	0	0%	3	4%	5	7%	18	24%	40	54%	8	11%	74	100%
5. A supervisão pedagógica favorece a partilha de experiências pedagógicas entre os professores da escola.	3	4%	1	1%	2	3%	20	27%	41	55%	7	10%	74	100%
6. A supervisão pedagógica considera a autoavaliação.	3	4%	1	1%	7	9%	25	34%	30	41%	8	11%	74	100%
7. A supervisão pedagógica é importante para reconhecimento do trabalho do professor.	0	0%	1	1%	8	11%	10	14%	50	68%	5	6%	74	100%
8. A atitude do supervisor pedagógico quanto à assistência as aulas tem sido positiva.	5	7%	4	5%	12	16%	20	27%	30	41%	3	4%	74	100%
9. A introdução de mudanças no trabalho desenvolvido pelos supervisores pedagógicos é necessária.	1	1%	3	4%	9	12%	15	20%	40	54%	6	8%	74	99%
10. Os supervisores pedagógicos como avaliadores possuem credibilidade para avaliar os professores.	5	7%	8	11%	10	14%	22	30%	22	30%	7	9%	74	101%
11. A supervisão pedagógica tem efeito na carreira dos professores.	2	3%	3	4%	9	12%	17	23%	37	50%	6	8%	74	100%
12. A atuação dos supervisores pedagógicos revela competências profissionais que favorecem na avaliação do desempenho docente.	2	3%	7	9%	9	12%	25	34%	25	34%	6	8%	74	100%

No que respeita ao item 1 (“A supervisão pedagógica é uma prática corrente na minha escola”), 39% concordam parcialmente e 32% concordam totalmente, sendo que apenas 3% discordam totalmente e 11% discordam parcialmente. Estes resultados permitem concluir que, para maior parte dos participantes, **a supervisão pedagógica é uma prática corrente na escola.**

Relativamente ao item 2 (“O supervisor pedagógico é fundamental para o meu trabalho com os alunos”), 50% concordam totalmente e 27% concordam parcialmente, sendo que apenas 9% discordam parcialmente e 4% discordam totalmente. Os dados revelam que, na opinião dos inquiridos, **o supervisor pedagógico é fundamental para o trabalho com os alunos.**

No concernente ao item 3 (“O papel do supervisor é ajudar o docente”), 68% concordam totalmente e 14% concordam parcialmente, sendo que 8% não concordam e nem discordam. Podemos concluir, segundo os dados, que os participantes no nosso estudo consideram que **o papel do supervisor é, inequivocamente, “ajudar” o docente.**

Sobre ao item 4 (“A supervisão pedagógica aumenta a colaboração entre os professores”), 54% concordam totalmente e 24% concordam parcialmente, sendo que 7% não discordam / nem discordam e 4% discordam parcialmente. Estes resultados permite concluir que, na opinião dos participantes, **a supervisão pedagógica aumenta a colaboração entre os professores.**

Em relação ao item 5 (“A supervisão pedagógica favorece a partilha de experiências pedagógicas entre os professores da escola”), 55% concordam totalmente e 27% concordam parcialmente, sendo que apenas 4% discordam totalmente e 3% não discordam / nem discordam. Podemos concluir, de acordo com estes dados, que **a supervisão pedagógica favorece a partilha de experiências pedagógicas entre os professores da escola.**

No que se refere ao item 6 (“supervisão pedagógica considera a autoavaliação”), 41% concordam totalmente e 34% concordam parcialmente, sendo que apenas 9% não discordam / nem discordam e 4% discordam totalmente. O que se significa dizer que **a supervisão pedagógica considera a autoavaliação.**

Respeitante ao item 7 (“a supervisão pedagógica é importante para reconhecimento do trabalho do professor”), 68% concordam totalmente e 14%

concordam parcialmente, sendo que 11% não discordam / nem discordam e 1% discorda parcialmente. Podemos concluir que **a supervisão pedagógica é importante para reconhecimento do trabalho do professor.**

No que concerne ao item 8 (“a atitude do supervisor pedagógico quanto à assistência as aulas tem sido positiva”) 41% concordam totalmente e 27% concordam parcialmente, sendo que apenas 16% não discordam / nem discordam e 7% discordam totalmente. Concluindo, **a atitude do supervisor pedagógico quanto à assistência as aulas tem sido positiva.**

Relativamente ao item 9 (“a introdução de mudanças no trabalho desenvolvido pelos supervisores pedagógicos é necessária”), 54% concordam totalmente e 20% concordam parcialmente, apenas 12% não discordam / nem discordam e 4% discordam parcialmente. Podemos dizer que **a introdução de mudanças no trabalho desenvolvido pelos supervisores pedagógicos é necessária.**

Sobre ao item 10 (“os supervisores pedagógicos como avaliadores possuem credibilidade para avaliar os professores”), 30% concordam totalmente 30% concordam parcialmente, sendo que apenas 14% não discordam / nem discordam e 11% discordam parcialmente. Segundo os resultados mostram que **os supervisores pedagógicos como avaliadores possuem credibilidade para avaliar os professores.**

Em relação ao item 11 (“a supervisão pedagógica tem efeito na carreira dos professores”), 50% concordam totalmente e 23% concordam parcialmente, sendo que apenas 12% não discordam / nem discordam e 4% discordam parcialmente. Podemos concluir que **a supervisão pedagógica tem efeito na carreira dos professores.**

Finalmente, respeitante ao item 12 (“A atuação dos supervisores pedagógicos revela competências profissionais que favorecem na avaliação do desempenho docente”), 34% concordam totalmente e 34% concordam parcialmente, sendo que 12% não discordam / nem discordam e 9% discordam parcialmente. Segundo os resultados, podemos concluir que **a atuação dos supervisores pedagógicos revela competências profissionais que favorecem na avaliação do desempenho docente.**

3.4. Discussão dos resultados

O tema que nos propusemos estudar refere-se a atuação do supervisor pedagógico. Este trabalho foi desenvolvido na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-Ya-Henda do Lobito cujo contributo para o alcance dos objetivos vieram dos professores que lecionam as diversas disciplinas e dos alunos que nela estudam. A partir dos questionários que foram aplicados, produziram-se os resultados nos quais podemos destacar vários aspetos.

Desde logo, os dados apresentados, fruto das reflexões dos inquiridos, permitem aferir que está bem patente que os supervisores pedagógicos são peças fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que monitorizam e ajudam no trabalho do professor e dos alunos. Os supervisores pedagógicos devem assegurar as ações necessárias à avaliação da qualidade do processo de ensino/aprendizagem e técnica, instruindo processos de natureza disciplinar, no âmbito do educativo, bem como colaborar na avaliação global do sistema educativo.

A maior parte dos inquiridos valoriza a atuação do supervisor pedagógico, uma vez que ele se apresenta como mais um elemento do processo de ensino/aprendizagem cuja missão é acompanhar as atividades realizadas, fornecendo subsídios valiosos com vista a melhoria do mesmo. Deve ainda o supervisor pedagógico assistir os professores na escolha e aplicação de técnicas de ensino e na elaboração de instrumentos de avaliação de aproveitamento, oferecendo às mesmas novas técnicas didáticas de eficiência comprovadas e buscar junto do grupo troca de experiências no seu dia-a-dia de trabalho em outras unidades escolares.

Os inquiridos consideram que os supervisores pedagógicos possuem credibilidade para avaliar os professores, uma vez que a sua atividade consiste em aperceber-se das dificuldades sentidas, mostrar interesse pelos problemas da escola, apresentar exemplos que influenciem positivamente, seguir formas de ultrapassar dificuldades, recorrer as outras entidades para o auxílio na resolução dos casos pontuais, estudar pormenorizadamente as questões que lhe são postas e trocar saberes com pessoas ou instituições.

Analisando a opinião dos inquiridos quanto a atuação dos supervisores pedagógicos em relação as competências profissionais que favorecem a supervisão pedagógica, constatou-se que os mesmos revelam estas competências. Aspeto que a

autora considera positivo e salutar para a atividade dos supervisores pedagógicos, pois a preocupação com o essencial do ensino/aprendizagem é uma das tarefas fundamentais dos supervisores.

Para além disso, através do controlo de assistência as aulas, superação dos professores, orientações metodológicas para o cumprimento dos programas, análise do trabalho do corpo docente, verificação dos planos de aulas, controlo da participação do corpo docente nos seminários, avaliação do cumprimento dos alunos, estudo e análise de programas em colaboração com outras instituições, o trabalho do supervisor pedagógico deve ser completo e eficaz, ajudando desta forma no progresso individual dos alunos bem como na forma de administrar as aulas por parte dos professores.

CONCLUSÕES

Os fundamentos teóricos tidos em consideração realçam que a supervisão pedagógica é um trabalho de assistência ao professor, cuja atuação deve residir no acompanhamento de todas as atividades do professor e dos alunos, no sentido de ajudar na melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

O supervisor pedagógico é aquele que executa a ação de supervisionar todas as atividades dos professores e dos alunos, assim como da direção de escola, auxiliando no planeamento, coordenação, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

O propósito principal do nosso estudo era o de saber de que forma a atuação do supervisor pedagógico influencia no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda do Lobito, em torno do qual declinámos, ainda, três questões orientadoras, a saber:

1. Qual a perceção que os professores apresentam sobre a atuação dos supervisores pedagógicos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?
2. Que perfil de supervisor pedagógico se adequa às necessidades dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?
3. Que efeitos resultam da supervisão pedagógica no desempenho dos professores da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-ya-Henda Lobito?

Face aos resultados que apresentámos no capítulo anterior, podemos dizer que, de um modo geral, os supervisores têm influência, a qual é percecionada de modo positivo pelos participantes no nosso estudo.

Quanto à 1.^a questão, pode inferir-se que, de um modo geral, os inquiridos reconhecem de modo inequívoco valor, credibilidade e competência na atuação dos supervisores pedagógicos, sendo a supervisão uma prática corrente na escola.

No que respeita à 2.^a questão, os dados não permitem retirar um perfil de modo direto e conclusivo, mas parece evidente que algumas características são privilegiadas, sobretudo a capacidade de apoio e de ajuda, sobretudo quando a sua atuação incide na observação de aulas.

Relativamente à 3.^a questão, podemos afirmar que os participantes têm uma opinião positiva relativamente à atuação dos supervisores pedagógicos, nomeadamente em relação à colaboração e partilha entre docentes, na promoção da autoavaliação e no reconhecimento do trabalho do professor. Mas o principal efeito parece ser o de que a atuação do supervisor pedagógico é fundamental para o trabalho com os alunos, para além de favorecer a avaliação do desempenho docente com consequências na carreira do professor.

Com base nestas conclusões sobre o trabalho levado a cabo sobre a atuação dos supervisores pedagógicos e sua influência no desempenho dos professores na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Hoji-Ya-Henda do Lobito, sugere-se o seguinte:

- Que os fundamentos teóricos constantes desta obra, sirvam de suporte para as sessões relacionadas as matérias de supervisão pedagógica, por forma a banir a fraca compreensão que alguns professores manifestam sobre o assunto.
- Para que haja uma maior influência da atuação dos supervisores pedagógicos no trabalho dos professores, que cumpram com os pressupostos de avaliação do trabalho docente dentro dos parâmetros estabelecidos por lei, bem como elevar o nível de formação em matérias relacionadas com a supervisão.
- Que os supervisores realizem mais visitas às aulas para que todos os professores sejam supervisionados devido a importância que têm no desempenho profissional do professor e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem
- Sugere-se também, a promoção de palestras com os professores para serem esclarecidos sobre a importância do papel do supervisor no desempenho das suas funções.

Posto isto, e para concluir, gostaríamos de salientar que o nosso estudo, como todos os estudos, apresentam limitações e constrangimentos, a saber,

- desde logo, o tempo disponível para a realizarmos foi curto e limitado, sobretudo pelo facto da necessidade de conciliação com a nossa atividade profissional;

- o nosso estudo teve uma amostra que, no fundo, configura uma situação muito concreta e limitada, pelo que torna impossível quaisquer generalizações;
- os dados obtidos resultam apenas da aplicação de um inquérito por questionário, não tendo sido utilizados outros dados porventura fundamentais, tais como entrevistas aos docentes;
- os próprios participantes podem ter dado respostas “corretas” com eventual receio das consequências das opiniões negativas na sua carreira profissional.

Neste sentido, em futuras investigações, talvez fosse pertinente aumentar a população abrangida, considerar outros instrumentos de recolha de dados e, eventualmente, proceder à própria observação das visitas dos supervisores, de forma a perceber, na prática, como se desenvolve o processo de supervisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1986). *Formação de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (1991). *Reflexão da crítica sobre o pensamento de D.Schön e os programas de formação dos professores*. Coimbra: Almedina.
- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e supervisão*. Porto: Porto Editora Lda.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina.
- Bisquerra Alzina, R. (2004). *Metodología de la investigación educativa*. Madrid: Editorial La Muralla.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2005). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hill.
- Fernandes, A. J. (1995). *Métodos para elaboração de trabalhos académicos*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, D. de P. R. (1996). *Planeamento estratégicos: conceitos e metodologias e prática*. São Paulo: Atlas.
- Lenhard, R. (1997). *Fundamentos da supervisão escolar*. São Paulo: Papyrus.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica. Formação do professor*. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisas*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia de investigação científica*. São Paulo: Cortez.
- Medina, A. S. (1995). *Supervisão escolar: da ação exercida à ação repensada*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Ministério da Educação (2007). *Guia metodológico do supervisor pedagógico do INFQ*. Ministério da Educação: Luanda.

- Morgado, J. C. (2013). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De facto.
- Nérici, I. G. (1983). *Introdução à didáctica geral: dinâmica da escola*. Lisboa: Fundo da Cultura.
- Nérici, I. G. (1987). *Introdução à supervisão escolar*. São Paulo: Atlas.
- Piletti, C. (2003). *Didáctica geral*. São Paulo: Ática.
- Postic, M. (1990). *Observação e formação de Professores*. Coimbra: Almedina.
- Simões, G. A. G. (2000). *Avaliação do desempenho docente: Contributos para a uma análise crítica*. Lisboa: Texto Editora.
- Viana, I. O. A. (2001). *Metodologia do trabalho científico: Enfoque didáctico da produção científica*. São Paulo: Pedagogia e Universidade Ltda.
- Vieira, F. (1993). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Editor.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Este questionário insere-se num estudo que está a ser realizado no Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense, sendo pretensão da administração deste questionário obter indicadores sobre as práticas de supervisão pedagógica.

A sua colaboração, preenchendo o questionário de acordo com o solicitado em cada questão, é imprescindível não só para a continuação do estudo, como para a obtenção de dados sobre as temáticas em análise. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a sua forma de pensar e de agir.

Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a sua identificação individual. Todavia, caso esteja interessado, será informado sobre os resultados alcançados.

Obrigado pela colaboração!

Marcelina Domingas Calológio

Desde já agradecemos a sua disponibilidade e colaboração.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- O questionário é constituído por 4 páginas e encontra-se organizado em 2 Partes.
- Em cada questão, **assinale com uma cruz (x)** a sua situação ou posição. Nas questões abertas **escreva a sua resposta** sobre o espaço a pontado. Quando aplicável, utilize a opção **outra(s)** para acrescentar a sua resposta.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

1 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

2 – Habilitações académicas:

▪ Bacharelato Em quê?

▪ Licenciatura Em quê?

▪ Pós-Graduação Em quê?

▪ Mestrado Em quê?

▪ Doutoramento Em quê?

▪ Outra. Qual?

3 – Exerce funções docentes:

- Sim (avance para a questão 6) ▪ Não (avance para a questão 5)

4 - Uma vez que não é professor, por favor, responda às questões que se seguem:**5 – Sendo professor, por favor, responda às questões que se seguem:****5.1. Tempo de serviço docente** (contabilizar até final do ano letivo de 2011/2012):

- Menos de 1 ano ▪ De 7 a 18 anos
 ▪ De 1 a 3 anos ▪ De 19 a 30 anos
 ▪ De 4 a 6 anos ▪ De 31 a 40 anos

5.2. Subsistema de ensino e nível(eis) em que leciona:

Subsistemas		Níveis
▪ Educação Pré-escolar	<input type="checkbox"/>	▪ Creche <input type="checkbox"/>
		▪ Jardim Infantil <input type="checkbox"/>
▪ Ensino Geral	<input type="checkbox"/>	▪ Ensino primário <input type="checkbox"/>
		▪ Ensino secundário (1º ciclo) <input type="checkbox"/>
		▪ Ensino secundário (2º ciclo) <input type="checkbox"/>
▪ Ensino Técnico-profissional	<input type="checkbox"/>	▪ Formação profissional básica <input type="checkbox"/>
		▪ Formação média técnica <input type="checkbox"/>
▪ Formação de professores	<input type="checkbox"/>	▪ Formação média normal <input type="checkbox"/>
		▪ Ensino Superior Pedagógico <input type="checkbox"/>
▪ Educação de adultos	<input type="checkbox"/>	▪ Ensino primário <input type="checkbox"/>
		▪ Ensino secundário <input type="checkbox"/>
▪ Ensino superior	<input type="checkbox"/>	▪ Graduação <input type="checkbox"/>
		▪ Pós-graduação <input type="checkbox"/>

5.3. Para além de docente exerce outros cargos na sua escola?

- Não
- Sim Quais?

PARTE II – PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

1. Tendo em conta as práticas de avaliação de desempenho existentes na sua escola, assinale o seu grau de concordância (1 - discordo totalmente; 2 – discordo parcialmente; 3 – não concordo/nem discordo; 4 – concordo parcialmente; 5 concordo totalmente)

	1	2	3	4	5
• A supervisão pedagógica é uma prática corrente na minha escola					
• O supervisor pedagógico é fundamental para o meu trabalho com os alunos.					
• O papel do supervisor pedagógico é ajudar o docente.					
• A supervisão pedagógica docente aumenta a colaboração entre os professores.					
• A supervisão pedagógica favorece a partilha de experiências pedagógicas entre os professores da escola.					
• A supervisão pedagógica considera a autoavaliação.					
• A supervisão pedagógica é importante para o reconhecimento do trabalho do professor.					
• A atitude do supervisor pedagógico quanto assistência as aulas tem sido positiva.					
• A introdução e mudanças no trabalho desenvolvido pelos supervisores pedagógicos é necessária.					
• Os supervisores pedagógicos como avaliadores possuem credibilidade para avaliar os professores.					
• A supervisão pedagógica tem efeito na carreira dos professores.					
• A atuação dos supervisores pedagógicos revela competências profissionais que favorecem na avaliação do desempenho docente.					

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

JUNHO DE 2015